

Sumário do Resultado

O Banco do Brasil registrou lucro líquido ajustado de R\$ 9,3 bilhões no 1T24, crescimento de 8,8% em relação ao mesmo período do ano anterior e RSPL de 21,7%, reflexo do sucesso da execução de uma estratégia direcionada à proximidade com o cliente e materializada, cada vez mais, na experiência Fígital, da concessão sustentável do crédito, da diversificação das receitas e do controle de custos.

Na comparação com o 1T23, as receitas de crédito e o resultado de tesouraria, alavancaram as receitas financeiras, que aliadas à queda das despesas financeiras, resultaram em 21,6% de crescimento da margem financeira bruta. A despesa de PCLD ampliada (+45,9%) está alinhada ao tamanho da carteira de crédito e reflete também os movimentos de normalização dos índices de inadimplência das carteiras PJ e Agro, que estavam abaixo da média histórica.

As receitas com serviços tiveram como destaques seguros, previdência e capitalização, administração de fundos e consórcios, reflexo da diversificação e da performance comercial das empresas do conglomerado. Enquanto isso, as despesas administrativas permanecem sob controle (+4,9%).



Demonstração do Resultado

Tabela 1. Demonstração do Resultado Resumida – R\$ milhões

	1T23	4T23	1T24	Δ% A/A	Δ% T/T
Margem Financeira Bruta	21.161	25.769	25.734	21,6	(0,1)
PCLD Ampliada	(5.855)	(9.983)	(8.541)	45,9	(14,4)
PCLD – Recuperação de Crédito	1.889	2.105	1.991	5,4	(5,4)
PCLD – Risco de Crédito	(4.148)	(10.413)	(10.000)	141,1	(4,0)
PCLD – Perdas por Imparidade	(3.237)	(1.230)	(198)	(93,9)	(83,9)
PCLD – Descontos Concedidos	(359)	(445)	(334)	(6,9)	(25,1)
Margem Financeira Líquida	15.306	15.785	17.193	12,3	8,9
Receitas de Prestação de Serviços	8.132	8.744	8.344	2,6	(4,6)
Despesas Administrativas	(8.466)	(9.253)	(8.878)	4,9	(4,0)
Risco Legal ¹	(1.464)	(1.404)	(1.523)	4,0	8,5
Participação em Controladas e Coligadas	1.657	1.952	1.842	11,2	(5,6)
Previ – Plano de Benefícios 1	884	567	616	(30,4)	8,5
Previ – Atualização de Fundo Utilização	345	224	319	(7,6)	42,7
Outros Componentes do Resultado ²	(3.377)	(3.473)	(4.075)	20,7	17,3
Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro	13.017	13.143	13.837	6,3	5,3
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.564)	(1.343)	(2.379)	(7,2)	77,1
Participações Estatutárias	(1.089)	(1.197)	(1.183)	8,6	(1,2)
Participações Minoritárias	(814)	(1.160)	(976)	19,8	(15,9)
Lucro Líquido Ajustado	8.550	9.442	9.300	8,8	(1,5)
Itens Extraordinários	(343)	(580)	(518)	51,1	(10,7)
Lucro Líquido	8.207	8.862	8.782	7,0	(0,9)
Retorno s/ o Patrimônio Líq. (RSPL) - % a.a.	21,0	22,5	21,7	67 bps	(86) bps

(1) Grupamento contendo o saldo da linha 'Demandas Cíveis, Fiscais e Trabalhistas'; (2) Grupamento contendo o resultado das linhas 'Outras Provisões', Despesas Tributárias, 'Outras Receitas/Despesas Operacionais' e 'Resultado Não Operacional'.



Margem Financeira Bruta (MFB)

MFB Contábil

No 1T24, a Margem Financeira Bruta (MFB) totalizou R\$ 25,7 bilhões, praticamente estável em relação ao trimestre anterior (-0,1%), e crescimento de 21,6% na comparação com o mesmo período do ano passado.

Na comparação trimestral, houve decréscimo de 4,6% das receitas financeiras (-2,4% em operações de crédito e -10,4% em tesouraria), compensados pela redução de 9,7% nas despesas financeiras, influenciadas pela queda de 11,5% nas despesas de captação comercial.

Na comparação com o mesmo período de 2023, contribuíram para a elevação da MFB o aumento de 9,1% nas receitas financeiras (6,2% em operações de crédito e de 18,6% no resultado de tesouraria), impulsionados pelos crescimentos de volumes da carteira de crédito e pela queda das despesas com captação no mercado aberto, reflexo da queda de 19,4% da TMS no período, ao passo que as despesas financeiras decresceram 3,3%.

Tabela 2. Margem Financeira Bruta e Spread – R\$ milhões

	1T23	4T23	1T24	Δ% A/A	Δ% T/T
Margem Financeira Bruta	21.161	25.769	25.734	21,6	(0,1)
Receitas Financeiras	42.390	48.499	46.260	9,1	(4,6)
Operações de Crédito	32.304	35.146	34.299	6,2	(2,4)
Tesouraria ¹	10.086	13.353	11.962	18,6	(10,4)
Despesas Financeiras	(21.229)	(22.730)	(20.527)	(3,3)	(9,7)
Captação Comercial	(18.073)	(19.532)	(17.285)	(4,4)	(11,5)
Captação Institucional ²	(3.156)	(3.198)	(3.241)	2,7	1,4
Spread Global - %³	4,6	5,3	5,1	10,5	(3,8)
Spread Ajustado pelo Risco - %	3,3	3,2	3,4	1,9	5,1
CDI / TMS	3,3	2,8	2,6	(19,4)	(7,5)

(1) inclui o resultado com juros, hedge fiscal, derivativos e outros instrumentos financeiros que compensam os efeitos da variação cambial no resultado; (2) inclui instrumentos de dívida sênior, dívida subordinada e IHCD no país e no exterior; (3) Margem Financeira Bruta/Saldo Médio dos Ativos Rentáveis, anualizado.

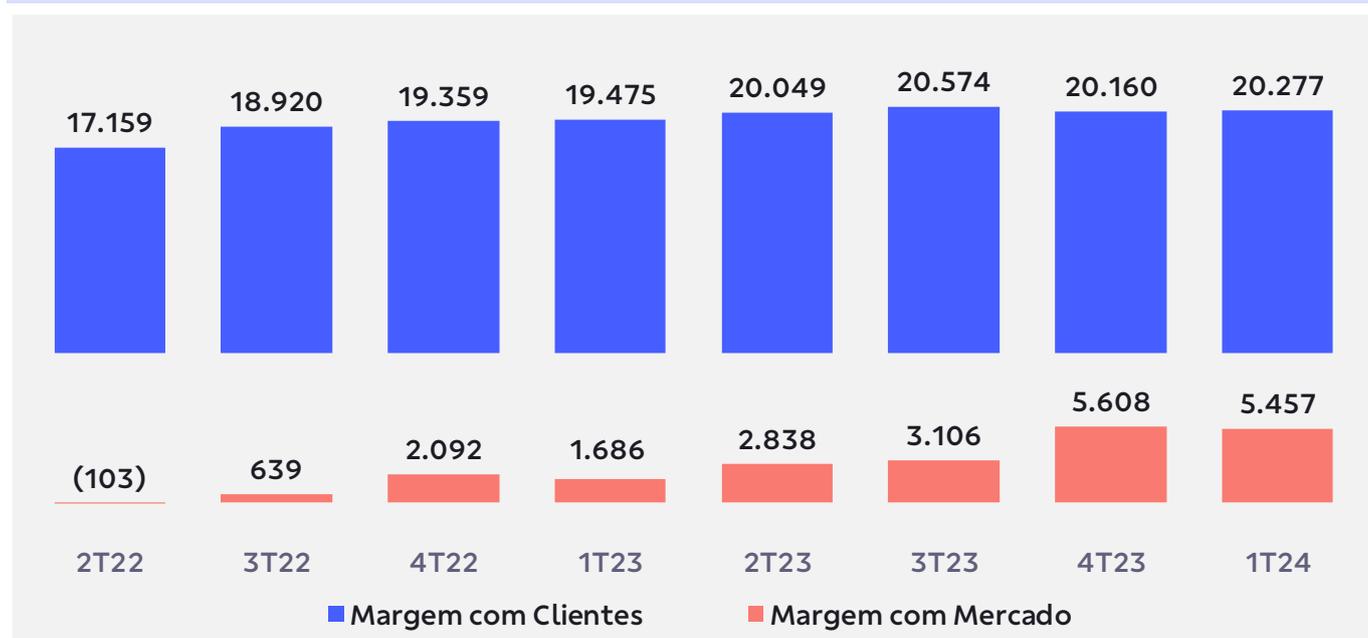


MFB Gerencial

Margem com Clientes e com Mercado

No 1T24, a Margem com Clientes obteve crescimento trimestral de 0,6%, influenciada pelo desempenho positivo da margem de crédito. Na mesma comparação, a Margem com Mercado, apresentou retração de 2,7%, devido, principalmente, ao desempenho da margem financeira do Banco Patagonia, influenciado pelo cenário macroeconômico da Argentina e pela maxidesvalorização ocorrida em dezembro/23.

Figura 1. Margem Financeira com Clientes¹ e com Mercado² – R\$ milhões



(1) Comparando com a visão contábil apresentada no início deste capítulo, a Margem com Clientes é formada essencialmente pela receita de operações de crédito, acrescida de TVMs privados, descontada de despesas de oportunidade para cada tipo de operação e pelas despesas de captação comercial (sem aplicações compulsórias), acrescidas de receitas de oportunidade para cada tipo de operação; (2) De modo similar, a Margem com Mercado é formada essencialmente pelo resultado de tesouraria (sem TVMs privados), pelas despesas de captação institucional, pela margem financeira bruta total do Banco Patagonia e pelo resultado líquido das oportunidades (receitas/despesas) acrescido do resultado das aplicações compulsórias.

Na comparação com o mesmo período de 2023, o crescimento da Margem com Clientes (+4,1%) foi influenciado por: (i) crescimento da margem de crédito, sustentada pelos movimentos de elevação do saldo médio e reprecificação da carteira; e (ii) retração da margem com captação comercial, influenciada pela queda da TMS no período. Na mesma comparação, o desempenho positivo da Margem com Mercado, foi influenciado pelo resultado de Tesouraria e pela margem financeira bruta do Banco Patagonia.

Tabela 3. Margem Financeira com Clientes e com Mercado – R\$ milhões

	1T23	4T23	1T24	Δ% A/A	Δ% T/T
Margem Financeira Bruta	21.161	25.769	25.734	21,6	(0,1)
Margem com Clientes	19.475	20.160	20.277	4,1	0,6
Saldo Médio	913.999	979.865	1.021.535	11,8	4,3
Spread com Clientes %	8,80	8,49	8,18	(7,0)	(3,6)
Margem com Mercado	1.686	5.608	5.457	223,6	(2,7)



PCLD Ampliada

As despesas de PCLD Ampliada, que correspondem às despesas com o risco de crédito (conforme a Resolução CMN nº 2.682/99), somada aos valores recuperados de perdas, além de descontos concedidos e perdas por imparidade, totalizaram R\$ 8,5 bilhões no 1T24 (-14,4% t/t e +45,9% a/a).

Tabela 4. PCLD Ampliada – R\$ milhões

	1T23	4T23	1T24	Δ% A/A	Δ% T/T
PCLD Ampliada	(5.855)	(9.983)	(8.541)	45,9	(14,4)
PCLD – Risco de Crédito	(4.148)	(10.413)	(10.000)	141,1	(4,0)
PCLD – Recuperação de Crédito	1.889	2.105	1.991	5,4	(5,4)
PCLD – Perdas por Imparidade	(3.237)	(1.230)	(198)	(93,9)	(83,9)
PCLD – Descontos Concedidos	(359)	(445)	(334)	(6,9)	(25,1)

Risco de Crédito – redução de 4,0% na comparação com o trimestre anterior e crescimento de 141,1% em relação ao 1T23. As variações devem-se pelos seguintes eventos:

- (i) reperfilamento de dívida de cliente do segmento Large Corporate, que ocorreu no 1T23, com desconstituição de provisão no montante de R\$ 2.546 milhões e concomitante reconhecimento de perda por imparidade de debênture originada no contexto da mudança do perfil de dívida (de operação de crédito para títulos e valores mobiliários);
- (ii) agravamentos de risco de crédito nos segmentos Empresa e Agronegócios.

Recuperação de Crédito – redução de 5,4% na comparação com o 4T23 e crescimento de 5,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Perdas por Imparidade – totalizaram R\$ 198 milhões no 1T24, queda de 83,9% t/t e de 93,9% a/a, explicada principalmente pelo reperfilamento de dívida ocorrido no 1T23 (conforme descrito acima) e pelo agravamento do risco no segmento Empresas ocorrido no 4T23.

Descontos Concedidos – redução de 25,1% e de 6,9% no trimestre e no ano respectivamente.



Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços somaram R\$ 8,3 bilhões no 1T24, diminuição de 4,6% em relação ao trimestre anterior, impactadas por sazonalidade.

Na comparação com o mesmo período de 2023, houve crescimento de 2,6%, influenciado, principalmente, pelo desempenho positivo nas linhas de comissão de seguros, previdência e capitalização (+11,5%), administração de fundos (+5,8%) e consórcios (+20,3%).

Tabela 5. Receitas de Prestação de Serviços – R\$ milhões

	1T23	4T23	1T24	Δ% A/A	Δ% T/T
Receitas de Prestação de Serviços	8.132	8.744	8.344	2,6	(4,6)
Administração de Fundos	2.056	2.062	2.175	5,8	5,5
Conta Corrente	1.573	1.659	1.552	(1,3)	(6,5)
Seguros, Previdência e Capitalização	1.306	1.377	1.457	11,5	5,8
Operações de Crédito e Garantias	524	728	579	10,4	(20,5)
Renda de Cartões	674	648	526	(22,0)	(18,9)
Taxas de Administração de Consórcios	573	676	690	20,3	2,0
Cobrança	371	323	306	(17,5)	(5,4)
Arrecadações	254	248	252	(0,9)	1,5
Processamento de Convênios	234	250	250	6,8	(0,1)
Subsidiárias/Controladas no Exterior	225	230	169	(24,8)	(26,3)
Rendas do Mercado de Capitais	93	257	132	41,4	(48,7)
Tes. Nacional e Adm. de Fundos Oficiais	85	82	77	(9,0)	(6,5)
Serviços de Comércio Exterior	56	55	54	(4,5)	(2,9)
Demais	109	148	128	17,9	(13,5)
Dias Úteis	63	61	61	(3,2)	0,0

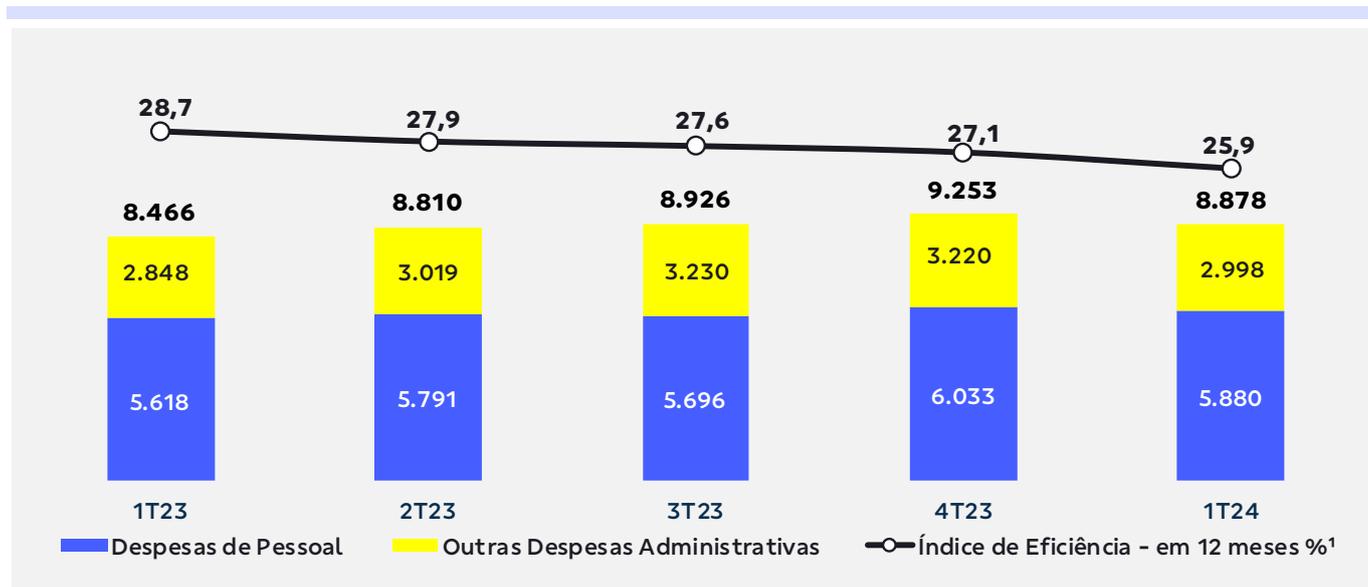


Despesas Administrativas e Índice de Eficiência

No 1T24, as despesas administrativas totalizaram R\$ 8,9 bilhões, redução de 4,0% em relação ao trimestre anterior, reflexo da diminuição de 6,9% em Outras Despesas Administrativas e pelo decréscimo de 2,5% em Despesas de Pessoal.

Na comparação anual, as despesas administrativas cresceram 4,9%, influenciadas pelo dissídio coletivo da categoria bancária. O índice de eficiência acumulado em 12 meses foi de 25,9%, reflexo da boa geração de receitas e do controle de despesas.

Figura 2. Despesas Administrativas – R\$ milhões



(1) Índice de Eficiência: Despesas Administrativas / Receitas Operacionais. Dados referentes à Demonstração do Resultado com Realocações.



Índice de Basileia

O Índice de Basileia foi de 15,13% em março de 2024. O índice de capital nível I foi de 13,88%, sendo 11,90% de capital principal. O Patrimônio de Referência, que considera os requisitos de apuração do capital regulamentar de Basileia, atingiu o montante de R\$ 177,8 bilhões, redução 0,8% em 12 meses.

Figura 3. Índice de Basileia – %

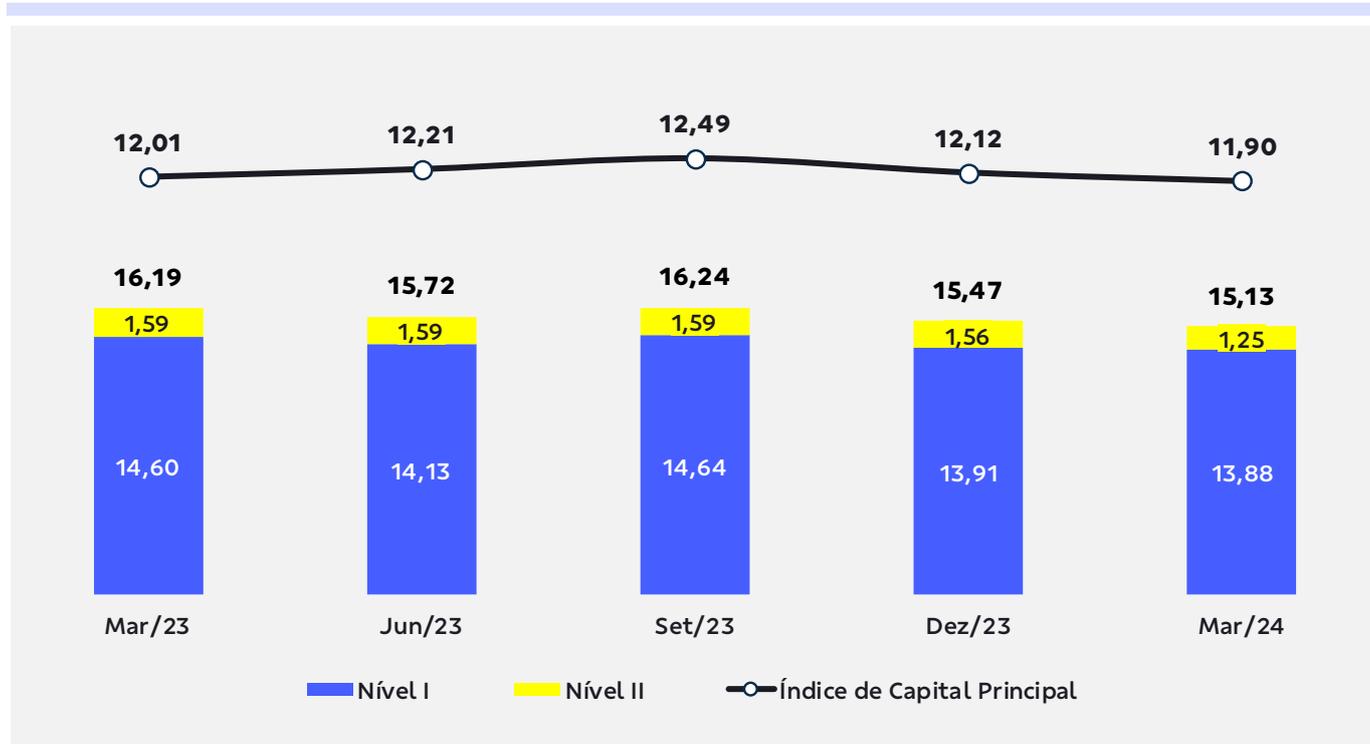
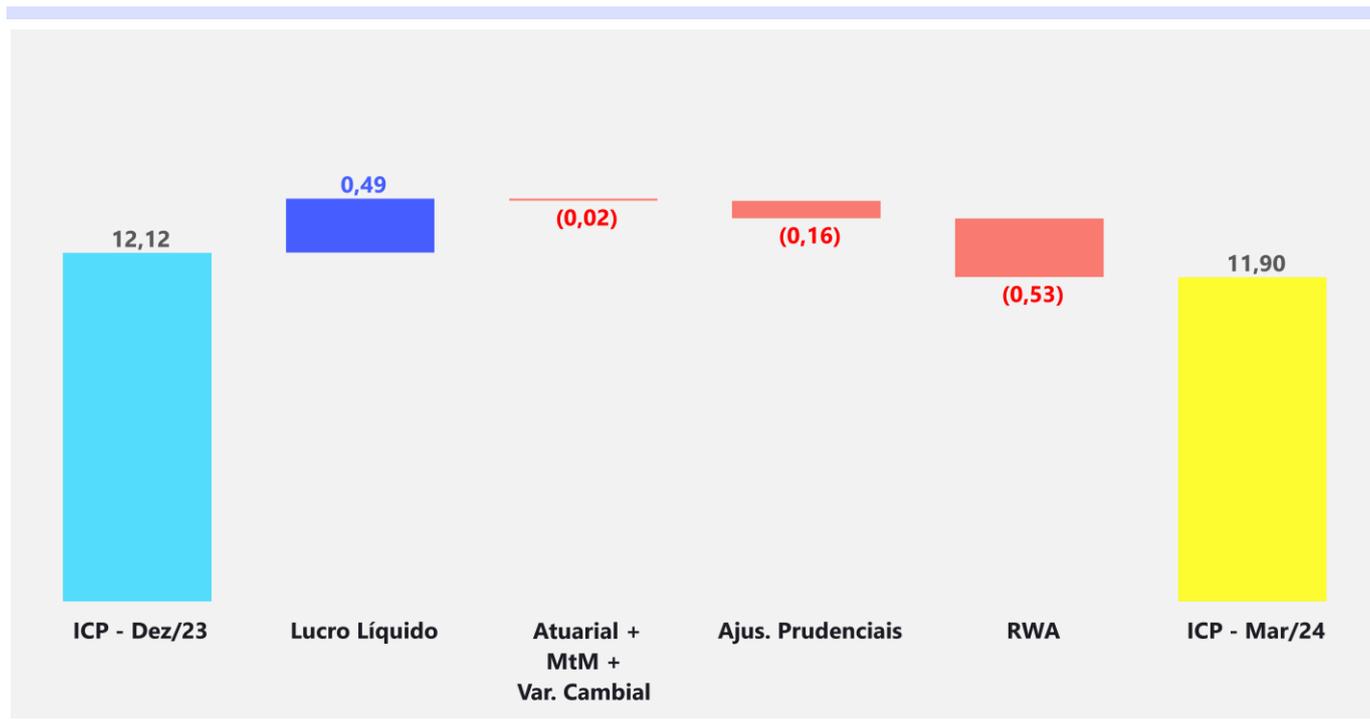


Figura 4. Movimentação no Índice de Capital Principal (ICP) – %





Carteira de Crédito

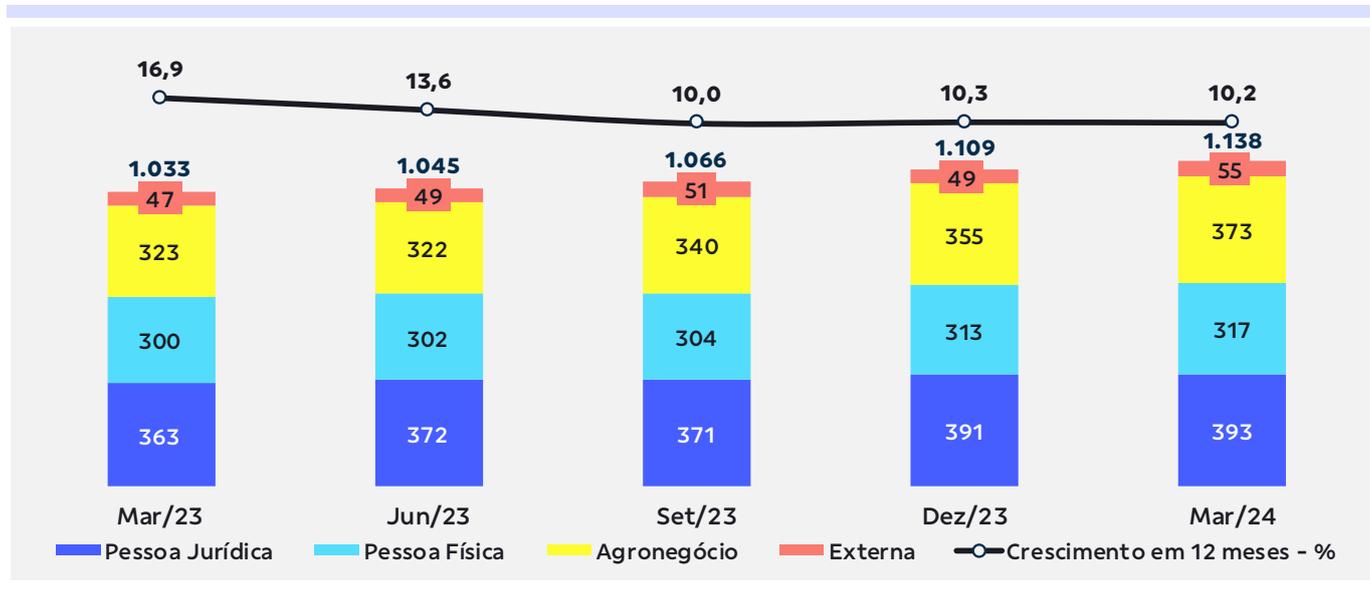
Volume de Crédito

A carteira ampliada PF cresceu 1,4% no trimestre e 5,8% em 12 meses, influenciada, principalmente, pelo desempenho do crédito consignado (+3,5% t/t e +10,3% a/a) e do crédito salário (+4,5% no trimestre e 9,3% em 12 meses).

A carteira ampliada PJ cresceu 0,7% no trimestre e 8,5% em 12 meses, na comparação com o trimestre anterior destaque para os desempenhos das operações de cartão de crédito (+18,9%) e de investimento (+2,6%). Na comparação o mesmo período do ano passado destaque para as operações de capital de giro (+6,5%) e de investimento (+24,0%).

A carteira ampliada Agro cresceu 4,8% no trimestre e 15,5% em 12 meses e reflete, principalmente, a expansão em operações de custeio (+8,2% t/t e +19,7% a/a), investimento (+3,9% t/t e +19,2% a/a) e títulos do agro (+7,4% t/t e +48,4% a/a).

Figura 5. Carteira de Crédito Ampliada – R\$ bilhões

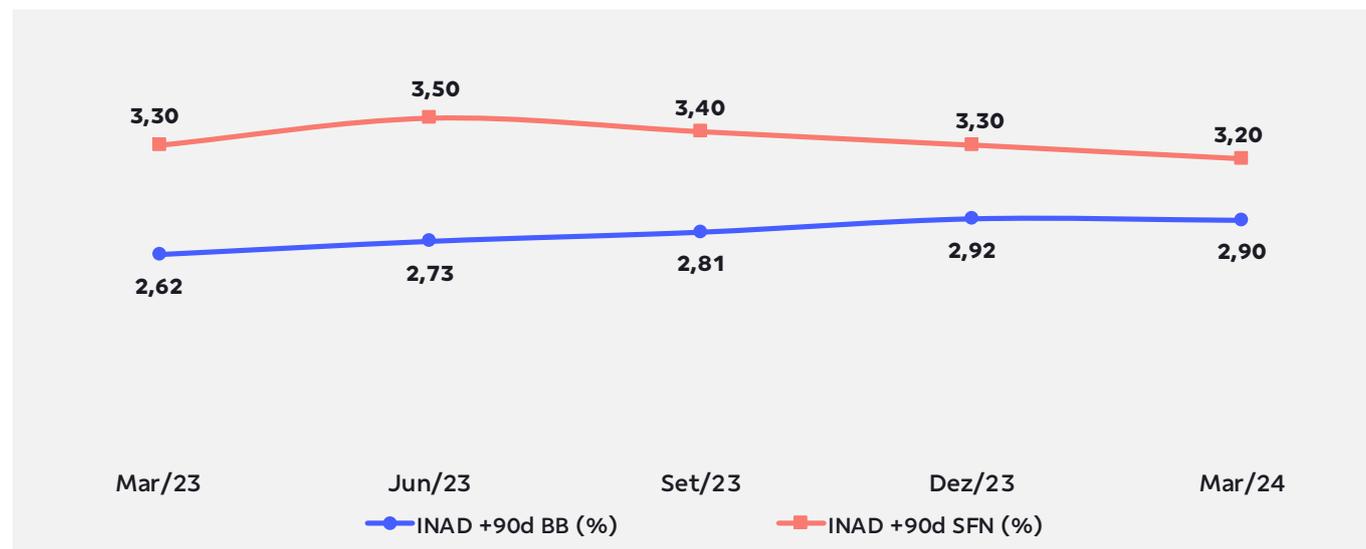




Qualidade do Crédito

O índice de inadimplência INAD+90d (relação entre as operações vencidas há mais de 90 dias e o saldo da carteira de crédito classificada) finalizou março/24 em de 2,90%, abaixo do Sistema Financeiro Nacional.

Figura 6. INAD +90d – em % da Carteira de Crédito Classificada



O índice de cobertura do Banco do Brasil encerrou março/24 em 196,0%.

Figura 7. Índice de Cobertura da Carteira de Crédito Classificada





Projeções Corporativas

As projeções corporativas (guidance) do Banco do Brasil são elaboradas e apresentadas para o ano de referência, com acompanhamento trimestral.

As estimativas baseiam-se nas atuais expectativas e projeções da Administração sobre acontecimentos futuros e tendências financeiras que possam afetar os negócios do Conglomerado BB e não são garantia de desempenho futuro, ademais, envolvem riscos e incertezas que podem extrapolar o controle da Administração, podendo, desta forma, resultar em saldos e valores diferentes daqueles apresentados.

Figura 8. Projeções Corporativas 2024

	Indicadores	Divulgado	Observado 1T24
Patrimonial	Carteira de Crédito	crescimento entre 8,0% e 12,0%	+9,5%
	Pessoas Físicas	crescimento entre 6,0% e 10,0%	+5,8%
	Empresas	crescimento entre 7,0% e 11,0%	+6,8%
	Agronegócios	crescimento entre 11,0% e 15,0%	+15,5%
ASG	Carteira Sustentável	crescimento entre 5,0% e 9,0%	+9,3%
Resultado	Margem Financeira Bruta	crescimento entre 7,0% e 11,0%	+21,6%
	PCLD Ampliada	entre R\$ -30,0 e -27,0 bilhões	-R\$ 8,5 bilhões
	Receitas de Prestação de Serviços	crescimento entre 4,0% e 8,0%	+2,6%
	Despesas Administrativas	crescimento entre 6,0% e 10,0%	+4,9%
	Lucro Líquido Ajustado	entre R\$ 37,0 e 40,0 bilhões	R\$ 9,3 bilhões

(1) As projeções de crédito consideram a carteira classificada doméstica adicionada de TVM privados e garantias e não considera crédito ao governo.